



## GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada social" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente social atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

### **Candomblé em Goiás - movimentos de chegar, reconhecer e se relacionar**

**Autoria:** Emília Guimarães Mota

Diferente de Goiás, outros estados brasileiros apresentam casas de candomblé bastante reconhecidas, seja entre afroreligiosos seja através dos estudos acadêmicos. A Iyalorixá Watusi, minha mãe de santo e principal interlocutora, afirma que esse possível desconhecimento sobre candomblé goiano se deve ao fato de a história dele ser recente, quando comparado à Bahia ou Rio de Janeiro. História que remonta o final da década de 1960, quando Pai João de Abuque chegou na capital, Goiânia, trazendo o candomblé de nação angola. Outro marco importante aconteceu no início da década de 1990, quando Pai Djair chegou na cidade e abriu a primeira casa de candomblé ketu. Também apresentou-se como descendente do Axé Oxumarê, da linhagem que partiu da casa de Salvador (BA) rumo ao Rio de Janeiro. Ancorada nestas duas referências do candomblé goiano e nas experiências dos afroreligiosos em Goiás, a proposta deste work, que é parte de meu mestrado e tem cunho etnográfico, é colaborar com os conhecimentos sobre essa religião de matriz africana, seus movimentos e variações. A chegada tem sido uma maneira de falar sobre as trajetórias do candomblé, desde a chegada dos povos que permitiram sua formação, à chegada dele aos outros estados brasileiros. Em Goiânia é termo recorrente. Segundo Iya Watusi, depois da chegada de Pai João e Pai Djair, outros afroreligiosos continuam chegando com a intenção de construir seu espaço e nome na religiosidade. Assim, a referência do Axé Oxumarê é muito presente no estado mas nem sempre através da linhagem de Pai Djair. Saber de onde veio, de quem é filha/o, quais são as famílias com as quais mantem relações, são pontos importantes para o estabelecimento de outras, para aquela/e que acaba de chegar. Os movimentos de chegar abrangem mudanças de nação, mudanças de Axé, e provocam diferentes modos de se relacionar, de práticas de reconhecimento, de mecanismos que visam precaução e o estabelecimento de fronteiras, de alianças, entre os afroreligiosos. A partir das chegadas será possível falar e refletir sobre os temas citados, os conceitos que os agenciam e criam, como axé, nação, marmoteiro, que podem variar seus sentidos a cada situação prática cotidiana. Para pensar a presença do Axé Oxumarê, seguiremos a análise de Iya Watusi sobre as influências de valores mercadológicos porque passa a religiosidade provocando mudanças de sentido que o Axé de referência de um filho de santo e/ou casa pode adquirir. Classifica como um regulador,



que corrobora com um processo de homogeneização, com a perspectiva de um candomblé pop, de candomblé ostentação.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

